



BILHETE

do Sindicato

PUBLICAÇÃO DO SINDICATO DOS METROVIÁRIOS SP – FILIADO À **CUT** 12/05/2007 Nº 309

Pres.: Flávio Montesinos Godói. Dir. Resp.: Manuel Xavier Lemos Filho. Redação e revisão: Marcela F. Oliveira. Editoração: Maria Fígaro. Impressão: Herculano Falcão
R. Serra do Japi, 31 - Tatuapé - CEP 03309-000 - São Paulo - SP. F: 6195-3600, Fax: 6198-3233. End.Eletrônico: sindicato@metroviarios-sp.org.br

Assembléia decisiva

Caso a empresa não reverta as demissões dos cinco diretores do Sindicato, a assembléia vai organizar a greve desta quarta-feira, 16/5. Compareça! Participe!

De acordo com a deliberação da última assembléia, nesta terça-feira os metroviários vão organizar sua luta e preparar a greve pela readmissão dos cinco diretores.

A assembléia rejeitou por unanimidade a proposta da empresa de readmitir apenas dois dos cinco diretores demitidos, por considerá-la uma tentativa de dividir a categoria, uma vez que, para os metroviários, não foi cometido nenhum delito.

Enquanto isso, o Sindicato e a Fenametro continuam persistindo na busca de negociações, como último

recurso para evitar a greve que ficou marcada para esta quarta-feira, 16/5, por tempo indeterminado.

No entanto, nada mudou da última assembléia até o fechamento desta edição. A empresa e governo do Estado se mantêm irredutíveis!

Na sexta-feira, 11/5, a população foi informada sobre a realização da greve por meio do *Jornal do Usuário*. O Sindicato confeccionou 500 mil exemplares, que foram encartados no *MetroNews* e no *Jornal Destak*, e distribuídos por diretores e ativistas em JAB, ITQ, PSE, BFU, LUZ e Linha 5.

Na última sexta-feira o

Metrô através de comunicado, tenta confundir a categoria, e com informações falsas (veja a verdade dos fatos no verso), manteve a reunião de negociação da campanha salarial nesta terça-feira, dia 15.

Na última assembléia ficou muito claro para todos os presentes que ninguém quer misturar a campanha salarial com a luta pela readmissão dos cinco diretores. Por isso, o Sindicato já comunicou ao Metrô que estará presente na negociação proposta para esta terça-feira e reafirma a data do dia 18/05 para a continuidade das negociações.

Participe da assembléia!

**Assembléia terça-feira
dia 15/5, às 18h30, no Sindicato**

Comunicados tentam confundir a categoria

O Sindicato informa que os “Comunicados aos Empregados” emitidos pelo Metrô em 11/5 não correspondem com a verdade dos fatos, conforme descrição abaixo:

Desde o encaminhamento da pauta de reivindicações e da eleição da comissão de negociações no Seminário no dia 14/04, o Sindicato encaminhou carta à empresa e se colocou à disposição do Metrô para iniciar as negociações.

No entanto, somente no dia 9 de maio a empresa encaminhou carta marcando a reunião para esta terça-feira, dia 15/5. Tendo a decisão da assembléia de não confundir a luta pela readmissão dos diretores o Sindicato propôs o adiamento. A empresa, não respondeu oficialmente e na última sexta-feira, através de comunicado, tentou confundir a categoria.

Veja abaixo a cronologia e a verdade dos fatos:

Carta do Sindicato SGE-059/07, de 11/4: *Encaminha a pauta e solicita a manutenção da data-base*

Carta do Sindicato SGE-069/07, de 17/4: *Encaminha relação dos integrantes da Comissão de Negociação eleitos no Seminário no dia 14/4 e propõe negociar o número de participantes em cada reunião na primeira reunião de negociação.*

Carta do Sindicato SGE-080/07, de 27/4: *Encaminha complemento da pauta aprovado no Seminário da campanha salarial em 14/4.*

Carta do Metrô CT.GRH 043, de 9 de maio: *“Dando início à negociação coletiva 2007/2008, informamos que agendamos a primeira reunião para o dia 15/5/2007, às 14h30”.*

Carta do Sindicato PRESID-19/07, de 9 de maio: *“Conforme CT.GRH.043, estamos propondo a alteração da data da primeira reunião de negociação coletiva de 15/5 para 18/5 pela manhã, em virtude de uma possível reunião com o governo do Estado e direção da Cia. no dia 15/5, com o objetivo de reverter as cinco demissões dos dirigentes sindicais.”*

Metrô: sexta-feira, 11/5, a GRH enviou comunicados para a categoria dizendo que havia ajustado o início da negociação da campanha salarial para o dia 9/5 e que, a mesma não aconteceu em razão da viagem do presidente do Sindicato a Brasília.

Sindicato: Conforme publicado no *Bilhete nº 308, de 9/5*, representaram o Sindicato na audiência pública em Brasília, o presidente da Fenametro, Wagner Fajardo, e o vice-presidente do Sindicato, Paulo Pasin.

Metrô: Disse ainda que a reunião do dia 9/5 foi remarcada para o dia 15/5.

Sindicato: A reunião não foi remarcada. A reunião de 15/5 foi a **primeira reunião de negociação** proposta pelo Metrô (CT.GRH 043).

Carta do Sindicato Presid-21/07, de 14/5: *Em função da posição da empresa o Sindicato confirmou a presença na reunião de negociação do dia 15/5, às 14h30.*

Carta do Metrô CT.GRH 45, de 14/5: *confirma a reunião no dia 15/5, às 14h30*

Campanha Salarial: mantido 1º de maio como data base

Conforme carta do Metrô CT.P – 083, de 8 de maio: *“Face ao início do processo de negociação relativo ao Acordo Coletivo para 2007/2008, vimos manifestar nossa concordância com a manutenção da data-base, consagrada tradicionalmente como 1º de maio”.* Portanto, o Acordo Coletivo 2006/2007 continua em vigência até o término das negociações e assinatura do próximo Acordo Coletivo.

Professores e alunos da Faculdade de Direito da USP pararam em solidariedade aos metroviários demitidos

Na quinta-feira, 10/5, os professores e alunos da faculdade de Direito Largo São Francisco pararam durante uma hora e meia para manifestar solidariedade aos cinco diretores demitidos.

Os professores e juizes do departamento de Direito do Trabalho da USP, Marcus Orione e Jorge Luiz Souto Maior, manifestaram seu apoio à luta da categoria pela reversão das demissões e contra a emenda 3, e destacaram a relevância de trazer os alunos para a vivência do direito do trabalho, sob o argumento de que os movimentos sindical e social estão diretamente relacionados à teoria que aprendem em sala de aula. Para eles, a luta dos trabalhadores é condição determinante para a existência da CLT, da Justiça do Trabalho, bem

como de outras matérias do direito do trabalho.

Souto Maior e Orione se consideram parte da consequência sofrida pelos metroviários, pois contribuíram com a luta contra a emenda 3 escrevendo artigos enviados aos parlamentares. Na visão deles, a parte prática ficou por conta dos trabalhadores das diversas categorias, em todo o Brasil, em seus protestos e paralisações. Por isso a necessidade de se solidarizar e “sentir o sofrimento do outro como se fosse seu”, vivenciando a realidade.

Os docentes da USP afirmaram ainda que suas ações contra a retaliação do Metrô não vão parar por ali e se dispuseram a estar com a categoria até a readmissão dos cinco diretores demitidos.